



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

SUELLEN PRISCILA DE ALMEIDA CRUZ

**ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS RISCOS
DA UTILIZAÇÃO DA ARRUDA (*Ruta graveolens L*)
NA GESTAÇÃO**

ARIQUEMES
2017

Suellen Priscila de Almeida Cruz

**ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS RISCOS
DA UTILIZAÇÃO DA ARRUDA (*Ruta graveolens L*)
NA GESTAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Prof. Orientador: Clóvis Cardoso Júnior

Ariquemes - RO
2017

Suellen Priscila de Almeida Cruz

**ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS RISCOS DA
UTILIZAÇÃO DA ARRUDA (*Ruta graveolens L*) NA
GESTAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia, da Faculdade Educação e Meio Ambiente como requisito parcial á obtenção do grau de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ms. Clóvis Cardoso Júnior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profª. Ms. Vera Lúcia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profª. Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, _____ de _____ de 2017.

A Deus por ser essencial em minha vida,
autor de meu destino, meu guia, minha
fortaleza e meu refúgio.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter sido o grande provedor da minha vida, pela força concedida a cada dia para que eu possa prosseguir; por mais uma etapa vencida e por ser o melhor amigo em todas as situações, sem Ele eu sei que nada seria possível.

Ao meu amado esposo Flávio Ricardo Assis da Silva pelo apoio, compreensão, amor, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus pais; Osmar Gomes da Cruz e Ivanete Lares de Almeida que, com muito carinho, amor e incentivo incondicional não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, e aos meus irmãos Tiago, Rodrigo e Vanessa por serem fundamentais para concretização deste trabalho .

Aos professores/mestres pelas lições de saber, pela orientação constante, por compartilharem suas experiências de vida e por todo apoio nas diversas horas.

Ao meu orientador, professor Ms.Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior, pela paciência e pelo grande aprendizado adquirido.

Aos amigos e colegas que contribuíram direta ou indiretamente para concretização deste trabalho em especial à Roseli Alves de Lima, Kamila dos Santos Santana e Thais Piola, vocês sem dúvidas contribuíram muito para que eu chegasse até aqui.

Meu muito obrigada a todos vocês!

“Todas as substâncias são venenos. Não existe nada que não seja veneno. Somente a dose certa diferencia o veneno do remédio.”

Paracelsus (médico -1493 a 1541)

RESUMO

A utilidade de plantas com finalidade medicinal acontece desde os tempos antigos, sua perspectiva é gerar benefício, como cura, bem-estar e até mesmo prevenção de algumas doenças. O objetivo desse trabalho é analisar o uso da arruda, como um agente abortivo, por gestantes e seus potenciais riscos à saúde ressaltando a importância pela busca da orientação de um profissional. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura pesquisada no google acadêmico, revistas eletrônicas e monografias entre o ano de 2001 a 2015. O uso dessas plantas vem crescendo de forma significativa por se tratarem de um tratamento cuja origem é natural, porém, pode apresentar efeitos tóxicos. Com isso, há relatos importantes que após experimentos realizados em alguns animais, constatou-se que a Arruda, *Ruta graveolens* L., ocasionou problemas embriotóxicos e teratogênicos. Diante do exposto constatou-se que, gestantes que fazem o uso da planta arruda sem a orientação de um profissional de saúde, encontram-se em situação preocupante a sua saúde e a do feto, pois, ela estimula as fibras musculares do útero, causando contrações uterinas que podem provocar sangramentos resultando em aborto e morte do feto.

Palavras-chave: Arruda; Gestação; Aborto; Plantas medicinais.

ABSTRACT

The usefulness of medicinal plants happens since ancient times, their perspective is to generate benefit, such as healing, well-being and even prevention of some diseases. The objective of this study is to analyze the use of rue, as an abortive agent, by pregnant women and their potential health risks, emphasizing the importance of seeking the guidance of a professional. This study is a review of the literature researched on google academic, electronic journals and monographs between the year 2001 to 2015. The use of these plants has grown significantly because they are a treatment whose origin is natural, but can toxic effects. With this, there are important reports that after experiments in some animals, it was found that *Arruda, Ruta graveolens L*, caused embryotoxic and teratogenic problems. In view of the above, it was found that pregnant women who use the plant rue without the guidance of a health professional, are in a situation of concern to their health and that of the fetus, because it stimulates the muscle fibers of the uterus, causing uterine contractions that can cause bleeding resulting in abortion and death of the fetus.

Keywords: Rue; Pregnancy; Abortion; Medicinal Plants.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 PLANTAS MEDICINAIS	14
4.2 ARRUDA (<i>Ruta graveolens L.</i>).....	15
4.3 RISCOS QUE AS PLANTAS MEDICINAIS PODEM CAUSAR NA GESTAÇÃO.	17
4.4 GESTAÇÃO	18
4.5 ABORTO	18
4.6 RISCOS ABORTIVO DA ARRUDA.....	19
4.7 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas na recuperação de algumas doenças e acidentes desde os primórdios. Sabe-se que os povos antigos sempre recorriam à natureza em busca de solução para os seus problemas de saúde. Ao se observar os consumos feitos pelos animais que também buscavam a mesma finalidade terapêutica obtiveram um rico conhecimento das propriedades das plantas, promovendo assim a recuperação para diversas patologias. (SILVA et al., 2006).

Entre o consumo primitivo das plantas pelos curandeiros até à atualidade, há diferenças difíceis de serem mensuradas. No momento em que as plantas começaram a ser utilizadas de forma diferente dos tempos antigos, tornou-se necessária e importante à avaliação de sua eficácia e seguridade no ato da comercialização. (SILVA et al., 2006).

A eclosão do conceito “natural” para muitas pessoas expressa a “ausência de substâncias químicas”, sendo aquelas que provocam ameaça à saúde. Desta forma os produtos naturais começaram a serem vistos como saudáveis, seguros e mais vantajosos. Entretanto, essa definição deve-se ser reavaliada, uma vez que as plantas foram e são as fornecedoras de vultosos produtos tóxicos (venenos) e o entendimento do potencial de toxicidade é bem escasso. (MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2001).

O ato de utilizar plantas medicinais na gravidez traz consequências maiores para a gestante como para o feto, tornando-se assim importante desenvolver estudos nessa área como fator de minimizar esses riscos que podem ocorrer durante a gestação. (FORTES, 2015).

Ao se tratar do uso de plantas medicinais, cabem aos profissionais da saúde notificar às mulheres sobre as consequências indesejáveis da utilização destes na gestação ao ser consumido de forma errônea. Se a aplicação destes produtos se fizer indispensável, que seja feito por um menor prazo de tempo possível e supervisionado por profissional médico. (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2013).

Existem plantas medicinais que apresentam atividades teratogênica e abortiva, provocando riscos quando administradas no período gestacional. A carência de conhecimento da toxidez de espécies utilizadas indiscriminadamente

pode levar a graves problemas, já que as plantas tóxicas dispõem algum tipo de efeito pernicioso ou substâncias maléficas, provocando distúrbios ao organismo do homem ou de animais, através da contiguidade ou administração. (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2006).

A Arruda é uma planta da espécie *Ruta graveolens L.*, proveniente na região do Mediterrâneo e no Sudeste da Ásia. É uma planta utilizada como medicinal desde os tempos dos Romanos e Gregos antigos e sendo nomeada no Brasil pelos escravos no período da colonização. (LASZLO, 2013). Esta planta está entre as mais consumidas no Brasil, possuindo ação emenagoga, anti-hemorragica, anti-helmíntica, abortiva, carminativa, antiespasmódica e estimulante. (SILVA; RAU, 200_).

Serão discutidos nessa pesquisa, os potenciais riscos que a Arruda pode causar ao ser administrada por gestantes. Assunto este, sem dúvidas, de suma importância, uma vez que ao ser ingerido, pode resultar em consequências irreversíveis, tanto para a mãe, quanto ao feto, como por exemplo, o aborto inesperado. Portanto é importante ressaltar e alertar os profissionais de saúde e demais pessoas da sociedade civil sobre estes efeitos indesejáveis, a fim de impedir que aconteçam.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a utilização da Arruda, como um agente abortivo, por gestantes e seus potenciais riscos à saúde.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar os fatores que levam a gestante a praticar o ato abortivo;
- Discorrer sobre possíveis danos à saúde causados pela planta abortiva;
- Discutir sobre os riscos da utilização de plantas medicinais na gestação;
- Relatar as características da arruda e os seus riscos abortivos;
- Ressaltar a importância da orientação do profissional farmacêutico no período gestacional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura por meio das bases de dados LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SCIELO – *Scientific Eletronic Library*, Google acadêmico e Revistas eletrônicas. Também foram consultados livros da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) - Ariquemes/RO. A pesquisa inclui monografias, livro e artigos.

Essa busca foi elaborada utilizando os seguintes descritores e suas combinações: Arruda/ Rue; Gestação/Pregnancy; Aborto/Abortion and Plantas Medicinais/Medicinal Plants. A busca do material de análise da pesquisa ocorreu entre março a outubro de 2017. Foram utilizadas 30 obras no total. Os critérios de inclusão foram artigos entre o ano de 2001 a 2016, compatíveis com o tema. E os de exclusão foram artigos antes de 2001, e que não condiziam com o tema.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PLANTAS MEDICINAIS

O consumo de plantas medicinais vem se intensificando cada vez mais nos últimos anos pelas populações a nível mundial. O conceito de que por ser natural não faz mal ganhou proporções relevantes, superiores aos alopáticos, por possuírem resultados terapêuticos desejáveis, menor custo, melhor adesão e livres da necessidade de uma consulta médica, o que por sua vez, torna-o mais fácil e supostamente melhor para o consumidor. (SILVA; ALMEIDA; ROCHA, 2010).

No Brasil, a utilidade de plantas medicinais é amplamente expandida, sendo que grande parte dessas plantas comercializadas são de venda sem prescrição médica. Os consumidores desses fitoterápicos dificilmente informam aos profissionais da saúde que estão fazendo o uso desses recursos. (CLARKE; RATES; BRIDI, 2007).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que 80% da população a nível mundial consideram os produtos de origem natural, ou seja, as plantas medicinais, como opção no tratamento de suas enfermidades. (MACENA et al.,2012).

Para usá-las, é necessário ter um vasto conhecimento, saber onde colhê-la e como fazer a sua preparação. Quando a planta é submetida a processos de industrialização para se obter um medicamento, tem como resultado o fitoterápico. A industrialização impede que haja contaminações por micro-organismos, agrotóxicas e possíveis substâncias indesejáveis, além de fornecer uma padronização quanto à quantidade e o uso correto. (BRASIL, 2015).

Qualquer planta, mesmo as consideradas medicinais, possuem princípios ativos e assim se não operar o órgão, dosagem, preparo e via de administração correta poderão desenvolver efeitos indesejáveis a um indivíduo, dentre eles o aborto inesperado ou danos ao embrião. Nos casos de tentativas de aborto mal realizado há potenciais riscos para o aparecimento de más-formações congênicas. (SILVA; RAU, 200_).

4.2 ARRUDA (*Ruta graveolens L.*)

Membro da família Rutaceae, a arruda *Ruta graveolens L.*, é uma planta com flores amareladas (figura 1), geralmente cultivada em jardins, por suas folhas verdes (figura 2) apresentarem características aromáticas e os frutos são arredondados. Uma característica evidente da arruda é seu aroma penetrante, forte e inconfundível. Essa planta é originária dos países ao redor da bacia do Mediterrâneo e é agregada na medicina empírica como emenagoga, ou seja, que estimula a menstruação, tranquilizante, dentre outros. Há inúmeros estudos que a descrevem como planta abortiva. (STEFFEN, 2010; LASZLO, 2013).

Esta planta apresenta ação anti-helmíntica, emenagoga, anti-hemorrágica, carminativa, abortiva, estimulante e antiespasmódica. Utilizada para hipertensão, reumatismo, verminoses, gota, nevralgias, afecções dos rins, fígado e bexiga, afecções cardíacas de natureza nervosa, inflamação nos olhos, sarna, piolho, analgésico, repelente e sudorífico. Contraindicada no decorrer da gravidez, pois provoca contrações fortes no útero. (BARROS; ALBUQUERQUE, 2005; RODRIGUES; GONZAGA, 2001).

A arruda é constituída por: óleo essencial 1%, por volta de 88% de metilnonilcetona; furacumarinas (bergapteno, psoraleno, xantotoxina), flavonóides de 1 a 2 %, especialmente o rutósido e taninos. Seu principal constituinte é a rutina, ela é responsável por suas ações. Utilizada na permeabilidade capilar dos vasos sanguíneos, impedindo rupturas e por isso é usado para o tratamento de varizes. (SOUZA et al., 2007).

Quanto ao cultivo, ela não apresenta nenhuma exigência. Seu desenvolvimento é mais viável em solos drenados e compostos em matéria orgânica. Há uma grande aceitação quanto à adubação nitrogenada em cobertura. A disseminação é feita por estacas e sementes. O local adequado para o plantio é de 0,60 x 0,50m. Após 6 meses do plantio é feito a colheita das folhas no início de sua floração, ainda fechadas. A secagem das folhas e flores são feitas em um espaço ventilado ou em secador cuja temperatura máxima de 30° C (flores) e 35° C (folhas). (RODRIGUES; GONZAGA, 2001).

Está entre as plantas mais utilizadas com intenção abortiva, ela contém substâncias fotossensibilizantes e tóxicas que estimulam a motilidade do útero e assim, ocasionando o aborto. Alguns autores preferem não colocá-la em suas

literaturas de plantas medicinais, mas alguns já adéquam nomeando-a como sendo uma das plantas tóxicas existentes, frisando sobre os cuidados ao consumi-la. (STEFFEN, 2010).



Figura 1 - Flores da arruda

Fonte: Laszlo (2013)



Figura 2 - Folhas da arruda

Fonte: Bunn (2012)

4.3 RISCOS QUE AS PLANTAS MEDICINAIS PODEM CAUSAR NA GESTAÇÃO

A utilização indiscriminada de plantas medicinais podem provocar sérios riscos a gestantes, os principais efeitos são teratogênico e embriotóxico, porque os metabólitos secundários existentes nestas plantas podem atravessar a barreira placentária, alcançar o embrião ou feto, e assim colocar em perigo o seu desenvolvimento normal. Existem pesquisas científicas de que a arruda (*Ruta graveolens*), buchinha (*Luffa operculata*), boldo-do-chile (*Peumus boldus*) são as plantas que apresentam alto risco no decorrer da gestação, porque estão entre as mais mencionadas nas revistas científicas sobre este assunto. (GORRIL et al., 2016).

O desconhecimento da toxidez de espécies utilizadas concomitante pode acarretar sérias consequências, já que algumas espécies podem apresentar algum tipo de efeito nocivo ou substâncias perniciosas, provocando alterações ao organismo pela ingestão ou contato. Se consumidas durante a gravidez, podem ser danoso e/ou fatal, promovendo à morte da mãe e do feto. (SOUZA et al., 2013).

Muitos são os casos de mulheres que impedem a continuidade da gestação quando se encontram com uma gravidez não desejada e/ou não planejada. Hoje o panorama político, ético e religioso existente no Brasil contribui com a busca por elaborações caseiras e populares com o intuito de induzir o aborto. Esses métodos resultam em consequências perigosas à saúde destas mulheres, levando ao óbito materno. (ROEHSIG et al.,2011).

Ao se utilizar qualquer produto terapêutico no período gestacional, é necessário avaliar a questão risco e benefício, no uso de plantas esse cuidado também necessita ser analisado, pois, se para muitos medicamentos os dados informativos são insuficientes, para as plantas, essa escassez é maior ainda. Na presença das poucas informações que relatam riscos para a gestação, plantas consideradas medicinais, devem ser descartadas, até que estudos comprovem sua segurança. (MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2001).

Existem contradições sobre o efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo das plantas medicinais, não somente pela falta de confirmação científica, mas também pelas interações com outros fármacos, tempo de gestação, procedência dessas plantas e o modo de preparo e utilização. Desse modo, estudos pré-clínicos controlados devem ser realizados para averiguar o real impacto da ingestão das

plantas medicinais no decorrer de todo o processo de embriogênese e no período gestacional. (GORRIL et al., 2016).

4.4 GESTAÇÃO

A gravidez para muitas mulheres representa um momento de alegria e de grande contentamento, porém, durante a gestação, a mulher e a criança estão sujeitos a se depararem com diversos riscos à saúde. Com isso, é importante que todas as gestantes sejam monitorizadas e supervisionadas pelos profissionais habilitados de cuidados especializados à saúde. (TEIXEIRA et al. 2015).

As plantas medicinais utilizadas para evitar enjoos também são muito almeçadas, as formas mais frequentes de consumo são os chás, feitos através de maceração; infusão, garrafadas ou decocção. Acredita-se que este seja um dos maiores interesses de mulheres gestantes ao procurar um recurso terapêutico com produtos à base de plantas. (GOULART; AYRES; ALVIM, 2004).

4.5 ABORTO

A interrupção da gravidez, ou seja, o aborto é a cessação ou retirada antecipada de um feto do útero, causando seu afinamento. Isto acontece de forma despretensiosa ou artificial, promovendo o fim na gestação, e, sobretudo o encerramento da vida do feto, através de procedimentos médicos, caseira, chás, cirúrgicas, etc.(MATOS, 2011).

O aborto é um fator típico em que o posicionamento quanto ao fundamento ético são incombináveis. Para algumas pessoas, refere-se o direito à vida, para outras, envolve o direito da mulher escolher o futuro sobre seu próprio corpo e há, ainda, os que estão convictos de que a malformação perniciosa deve ser excluída a qualquer preço alegando que a sociedade tem o direito de ser composta por indivíduos aptos. (MATOS, 2011).

4.6 RISCOS ABORTIVO DA ARRUDA

São muitos os motivos que podem induzir as mulheres à efetuar o aborto, como condições financeiras, pressões familiares, imaturidade, oposições do parceiro à gravidez, estupro e má formação do feto. Sabe-se que o aborto é mais buscado em momentos em que a gestação é indesejada, momentos nos quais mulheres não percebiam que o ato de abortar é de fato uma violação humana e adotam esta medida acreditando que estão consertando um erro. (SOUZA et al., 2013; MONTE et al., 2006).

Não existem substâncias abortivas que esvaziem o útero grávido. Substâncias feitas para estimular o aborto são bastante tóxicas e que envenenam o organismo da grávida, por consequência, ocorre morte ovular, embrionária ou fetal. A maioria das substâncias corrompe o organismo e pode causar hemorragias que resulta em aborto. (ARCANJO et al., 2013).

A arruda ocasiona aborto, e sua utilização interna em altas doses, pode provocar hiperemia dos órgãos respiratórios, com consequente hemorragia grave. O óleo e o chá da planta possuem efeitos abortivos sendo bem registrados nas literaturas. Podendo ser ocasionado por toxicidades sistêmicas generalizadas ou ação antimplantação. É totalmente contra indicada na gravidez por provocar fortes contrações no útero. As pesquisas confirmam que o extrato das folhas desta planta possui o efeito teratogênico e embriotóxico no período de pós-implantação. (SILVA, 2013).

As gestantes que fazem o uso da arruda retratam dores abdominais e gástricas, nos casos mais críticos, perturbações urinárias, respiratórias e circulatórias, podendo resultar em morte. Ela intoxica o organismo provocando hemorragias que levam ao aborto. (BARROS; ALBUQUERQUE, 2005).

Nos primeiros três meses da gestação, os produtos medicinais podem causar sérios riscos, como teratogênese, ou seja, má-formação congênita, e o período mais íngreme estão entre a 3.^a e a 11.^a semana. O segundo e terceiro trimestre, os produtos podem interferir no desenvolvimento funcional do feto e também no crescimento, podendo também, ter efeito nocivo em seus tecidos. (SILVA et al., 2010).

Em um estudo sobre as propriedades da Arruda foram ministradas doses orais (250 mg/kg) de extrato da planta para dois grupos de ratos fêmeas, além do

grupo controle, sendo que o primeiro grupo recebeu a dose durante quatro semanas e o segundo grupo durante doze semanas. No primeiro grupo (que ficou exposto a quatro semanas), não observou-se grandes mudanças relativas a fertilidade. (MADIA; RODRIGUES, 2009).

Já no segundo grupo, o qual ficou exposto a mais tempo, neste sim observou-se uma redução na porcentagem de fêmeas grávidas, no número de implantação e um decréscimo no número de fetos viáveis, o que indica que períodos longos utilizando-se arruda podem causar diversos efeitos no sistema reprodutivo e na fertilidade. (MADIA; RODRIGUES, 2009).

Entretanto, em outra pesquisa com extrato hidroalcoólico em camundongos fêmeas prenhas averiguou-se que se administrar no começo da organogênese, o extrato pode provocar fetotoxicidade. Ainda, que espécies do gênero *Ruta* podem provocar modificações no aspecto físico, diminuição no desenvolvimento dos reflexos, da função neuromuscular e da força de ratos neonatos que suas mães utilizaram extratos no decorrer do período da organogênese. (CLARKE; RATES; BRIDI, 2007).

Sua ação abortiva possivelmente está relacionada aos alcaloides quinolínicos presentes na planta e ao metilnonilcetona que possui efeito estimulante da motilidade uterina e abortiva quando ingerida de forma concomitante. A planta geralmente é preparada através de decocção das folhas, muitas vezes agregada com outras de diferentes espécies ou até mesmo medicamento, com fins abortivos. (STASI; LIMA, 2002).

4.7 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Nota-se, que a população tem usufruído de medicamentos fitoterápicos e/ou as plantas medicinais de forma indiscriminada devido à ausência de informações corretas desse procedimento terapêutico. Assim, é de suma importância a atuação do profissional farmacêutico para garantir, ou seja, assegurar a eficácia, segurança e o uso racional das plantas no tratamento, utilizando como ferramenta a Atenção Farmacêutica. (FERRARI, 2002).

O farmacêutico possui um papel importante no quesito saúde, utilizando o medicamento e plantas medicinais como elementos indispensáveis e tencionando o

acesso e o seu uso correto. Oferecendo dessa forma, cognições específicas sobre o medicamento e contribuindo com métodos que facilitam a escolha e adesão no processo terapêutico. (SILVA, 2013).

Além disso, informar as gestantes a não utilizarem qualquer planta medicinal ou fitoterápicos sem informar ao seu médico, principalmente no primeiro trimestre de gestação, período no qual apresenta uma fragilidade no prosseguimento do feto no útero. Se a utilização destas for indispensável, que seja no menor tempo possível, sempre averiguando o risco e benefício em cada situação. Também elucidar sobre as complicações que possam ocorrer com a prática abortiva. (SILVA et al. 2012).

A atenção farmacêutica na gestação oferece as gestantes segurança, qualidade e eficácia terapêutica, onde irá analisar os fatores risco-benefício, com intuito de evitar qualquer tipo de dano ao embrião ao se fazer uso de medicamentos, seja ele natural ou não, e se dispõe à ajudá-las quanto a forma correta de se conduzir o tratamento sem nenhuma gravidade fatídica.(SILVA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados constatou-se que, gestantes que fazem o uso de produtos com base em plantas medicinais sem a supervisão e/ou orientação de um profissional de saúde, encontram-se em situação preocupante e íngreme a sua saúde e também a do feto, pois, no caso da planta Arruda, ela estimula as fibras musculares do útero, causando contrações uterinas que podem provocar sangramentos resultando em aborto e morte do feto.

Com isso, faz-se necessário uma atenção maior do profissional farmacêutico, orientando e alertando-as sobre os possíveis riscos desinentes do uso incorreto de plantas medicinais e fitoterápicas durante o período da gravidez.

Portanto de acordo com os dados mencionados, não é recomendado à mulher grávida fazer o uso da planta Arruda e é importante sempre procurar o profissional de saúde. Em que o mesmo fornecerá todas as informações e medidas corretas a se tomar para não afetar prejudicialmente o feto e tampouco a gestante.

Os prejuízos do uso incorreto de plantas medicinais na gravidez devem ser um alerta não somente às mulheres em idade reprodutiva, como também aos profissionais da área da saúde, pois exercem um papel indispensável na profilaxia de efeitos indesejáveis produzidos pelo consumo de plantas.

Desta forma fica evidente que o uso da planta Arruda na gestação ocasiona sérios riscos ao feto, como: problemas teratogênicos, embriotóxicos e o aborto, além de colocar em riscos a vida da gestante. Assim, é de suma importância a atuação do profissional farmacêutico para garantir, a eficácia, segurança e o uso racional das plantas no tratamento, utilizando como ferramenta a Atenção Farmacêutica.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Gabrielly Moniky Gomes et al. Estudo da utilização de plantas medicinais com finalidade abortiva. **REB**, Maceió, v.6, n.3, 2013. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/viewFile/13347/14344>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

BARROS, Francisca Rosana do Nascimento; ALBUQUERQUE, Irineu Lima. Substâncias e medicamentos abortivos utilizados por adolescentes em unidade secundária de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.18, n.4, 2005. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818404> >. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Medicamento fitoterápico e Plantas medicinais. Brasília, 2015. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

BUNN, Karl. **Glossário da Medicina Oculta de Samuel AunWeor**. 1. ed. Curitiba, PR: Edisaw, 2012. Disponível em:<https://books.google.com.br/books?id=lySNTh_0ZWYC&pg=PA102&dq=planta+arruda&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=planta%20arruda&f=false>. Acesso em: 24 mar. 2017.

CLARKE, Julia Helena Rosauero; RATES, Stela Maris Kuze; BRIDI, Raquel. Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez. **Infarma**, v.19, nº 1/2, 2007. Disponível em:<<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/10/infa10.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

FERRARI, Branca T. **Fitoterápicos: uma tendência natural**. 2002. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=2108>. Acesso em: 30 maio 2017.

FORTES, Cláudia Sofia Andrade. **Automedicação na Gravidez**. 2015.83f. Monografia (Grau de Licenciatura em Enfermagem), Universidade do Mindel. Mindelo. Disponível em:<<http://slideflix.net/doc/3815879/cl%C3%A1udia-fortes->

2015.- automedica% C3% A7%C3%A3o-na-gravidez.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

GORRIL, Letícia Englerth et al. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arquivos de Ciência da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 1, 2016. Disponível em:< <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5515/3282>>. Acesso em: 22 out. 2017.

GOULART, Patrícia; AYRES, Amanda; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. O diálogo com gestantes sobre plantas: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Acta Scientiarum Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, 2004. Disponível em:< eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download/1579/931>. Acesso em: 26 jun. 2017.

LASZLO, Fabian. **Óleo essencial de Arruda**. 2013. Disponível em:< <http://laszlo.ind.br/campanhas/oleo-de-arruda-laszlo.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

MACENA, Leidiane Müller et al. Plantas medicinais utilizadas por gestantes atendidas na unidade de saúde da família (USF) do bairro Cohab Tarumã no município de Tangará da Serra, Mato Grosso. **Revista de Biologia e Farmácia – Biofar**, v.7, n.1, 2012. Disponível em:<http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v7n12012/plantas_medicinais_utilizadas_por_gestantes_atendidas_na_unidade_de_saude_da_familia.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.

MADIA, Frabricia Rosa; RODRIGUES, Vanessa. Levantamento popular de plantas medicinais no bairro Aparecidinha na cidade de Sorocaba/SP. **Revista Eletrônica de Biologia**. São Paulo, v.2, n.3, 2009. Disponível em:< [file:///C:/Users/Nutri-Peixe%20Flavio/Downloads/48-6686-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Nutri-Peixe%20Flavio/Downloads/48-6686-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 maio 2017.

MATOS, Fernanda Patrícia Lopes. **Aborto: liberdade de escolha ou crime?** 2011. 37f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Barbacena, Universidade Presidente Antônio Carlos. Barbacena. Disponível em:<<http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc-fe9ee4442ac41a0909a985d347a32b74.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Porto Alegre v.11, n. 1, 2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v11n1/a04v11n1>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

MONTE, Emanuel Cardoso et al. **Aborto provocado**: os fatores e os métodos utilizados. 2006. Disponível em:<[http:// uninovafapi. edu.br/ eventos/ jic2006/ trabalhos/ENFERMAGEM/Oral/16%20-%20ABORTO%20PROVOCADO%20 OS %20FATORES% 20E% 20OS% 20M% C9TODOS% 20UTILIZADOS.pdf](http://uninovafapi.edu.br/eventos/jic2006/trabalhos/ENFERMAGEM/Oral/16%20-%20ABORTO%20PROVOCADO%20OS%20FATORES%20E%20OS%20M%20C9TODOS%20UTILIZADOS.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2017.

OLIVEIRA, Fabiano Fernandes; RODRIGUES, Silva Catariana. Automedicação na gestação & Educação em saúde: Revisão de Literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n.5,2013. Disponível em:<[http:// publicacoes. fatea. br/ index. php/ reenvap/ article/ view/ 1132/ 895](http://publicacoes.fatea.br/index.php/reenvap/article/view/1132/895)>. Acesso em: 19 mar. 2017.

OLIVEIRA, Franciêda Q.; GONÇALVES, Licínio A. Conhecimento sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Potencial de Toxicidade por usuários de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.3, n. 2, 2006. Disponível em:<[https://revistas.ufg.br/REF/ article/view2074/2016](https://revistas.ufg.br/REF/article/view2074/2016)>. Acesso em: 19 mar. 2017.

RODRIGUES, Vanda Gorete Souza; GONZAGA, Dorila Silva de Oliveira Mota. **Arruda**. Porto Velho, 2001. Disponível em: <[https://ainfo.cnptia. embrapa. br/ digital/ bitstream/ item/ 100482/ 1/ Folder-arruda.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/100482/1/Folder-arruda.pdf)>.Acesso em: 07 set. 2017.

ROEHSIG, Marli et al. Abortifacientes: efeitos tóxicos e riscos Abortive agents: toxic effects and risks. **Saúde, Ética & Justiça**,v.16,n.1, 2011. Disponível em:<[www.revistas.usp.br/ sej/ article/ download/ 457 72/ 49363](http://www.revistas.usp.br/sej/article/download/45772/49363)>. Acesso em:19 jun. 2017.

SILVA, Emília Vitória et al. **Fármacos e gravidez**. 2010. Disponível em:<http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/conteudo/3950/apendice_a.htm>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SILVA, Luciana de Almeida; RAU, Carina. **Potencial abortivo e teratogênico de plantas**. Goiás, 200_. Disponível em:<<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/artigos/saude%20e%20biologicas/potencial%20abortivo%20e%20teratog%20c3%84nico%20de%20plantas%20medicinais.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, Maria Izabel G. et al. Utilização de Fitoterápicos nas Unidades Básicas de Atenção à Saúde da Família no Município de Maracanaú-Ceará. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa, v.16, n.4, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102695X2006000400003>. Acesso em: 04 mar. 2017.

SILVA, Naiana Fernandes. **Atenção Farmacêutica em Gestantes**. 2013.93f. Monografia (Graduação em Farmácia e Bioquímica) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Araraquara, da Universidade Estadual Paulista. Araraquara-SP. Disponível em: <<http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/121253/000745589.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SILVA, Renata C et al. Plantas medicinais utilizadas na saúde da mulher: riscos na gravidez. **Diálogos & Ciência**, n. 32, 2012. Disponível em:<dialogos.ftc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download...15>. Acesso em: 02 set. 2017.

SILVA, Roberto Pereira; ALMEIDA, Aila Kaliana Pereira; ROCHA, Francisco Angelo Gurgel. **Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas**. Rio grande do Norte, 2010. Disponível em:<<http://xa.yimg.com/kq/groups/79285007/920594177/name/aps++fitoterapia+2.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

SOUZA, Maria N.C.V.et.al. Plantas medicinais abortivas utilizadas por mulheres de UBS: etnofarmacologia e análises cromatográficas por CCD e CLAE. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.15, n.4, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722013000500018>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SOUZA, O.I. et al. **Atividades farmacológicas da arruda (rutagraveolens)**. Caxambu, 2007. Disponível em:<<http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/577.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

STASI, Claudio Luiz ; LIMA, Clélia Akiko Hiruma. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Disponível em:<<https://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/medicinais-da-amazonia-e-mata-atlantica.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2017.

STEFFEN, P. Clemente José. **Plantas medicinais: usos populares tradicionais**. 2010. Disponível em: <<http://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/botanica/avulsas/clemente.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2017.

TEIXEIRA, Diana, et al. **Alimentação e nutrição na gravidez**. 2015. Disponível em:<https://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp/wp-content/files_mf/1444899925Alimentacaoenutricaoenagravidez.pdf>. Acesso em: 21 maio 2017.